

JORNAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA DO REFORÇO ESCOLAR

Ernando de Sousa Melo¹

Bruna Hevelyn Pereira Borges de Oliveira²

Marly Macêdo³

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma das atividades desenvolvidas no eixo de monitoria do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID intitulado Jornal Folhetim PIBID, na Escola Municipal Dr. Lauro de Andrade Correia, que tem como objetivo construir habilidades jornalísticas nos alunos através da leitura e da escrita, mecanismos essenciais à aprendizagem, que rompe com as barreiras da desigualdade de raciocínio. O Jornal Folhetim PIBID circula internamente no espaço da escola e tem como produtores os próprios alunos com suas produções de leitura e escrita, narrando fatos do cotidiano da escola e da comunidade onde estão inseridas. Essas ações são feitas de forma prazerosa e participativa. Fundamentamo-nos em estudiosos no assunto como: Teberosky (2001) e Ferreira (1997). Os resultados parciais já podem ser vistos com a produção de textos sobre as comemorações do dia da criança onde os alunos relataram as brincadeiras, oficinas e outras atividades ocorridas. Os textos foram escritos em forma de notícias e poesias.

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem. Aluno. Leitura. Monitoria.

INTRODUÇÃO

Na maioria das escolas públicas brasileiras, é comum encontrarmos grande parte dos educandos com enormes dificuldades de aprendizagem quanto à leitura e escrita, trazendo assim enormes prejuízos para o desempenho em outras disciplinas, esses alunos se sentem inferiores por não acompanharem o ritmo da turma; tornam-se indisciplinados por ficarem ociosos e por não terem atendimento individualizado e ou atenção necessária, têm baixo rendimento escolar; por fim, acabam por evadirem-se da escola.

Nesse contexto, percebe-se que os alunos atendidos pelo PIBID e assistidos pelo projeto de monitoria, têm a oportunidade de utilizarem novas metodologias de ensino a fim de melhorarem seu desempenho escolar e criarem novas situações de aprendizagem, construindo o seu próprio conhecimento.

¹ Autor, acadêmico de pedagogia 8º bloco na Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus de Parnaíba.

² Coautora, acadêmica de pedagogia 8º bloco na Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus de Parnaíba.

³ Orientadora, Mestre em Educação, Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus de Parnaíba e Coordenadora do PIBID.

A falta de assimilação do que o professor fala e explica por parte dos alunos, tem gerado um debate de alta relevância, já que a aprendizagem é o resultado provável do ensino.

A escola tem como função social oferecer um ensino de qualidade para que todos que nela se encontram aprendam satisfatoriamente e sem desigualdade. Seu objetivo inicial para o ensino fundamental é que todos os alunos saibam os mesmos conteúdos ao final do curso e tenham certo número de conhecimentos e habilidades que lhes permitam entrar no ensino médio e que possam sempre avançar em níveis mais elevados. Essa é uma visão que tem encontrado um forte questionamento a partir das atuais discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem e da ideia de uma “escola para todos”. Consequentemente, professor, escola e sociedade precisam estar habilitados a trabalharem e aceitarem outros mecanismos para atingir, de fato, a todos.

Procurando subsídios para fazer acontecer à aprendizagem, percebe-se a necessidade de algo diferente capaz de estimular o gosto pela leitura e escrita. É com esse propósito que o projeto de monitoria, usando como recurso pedagógico o “Jornal Folhetim PIBID”, vem romper com as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências almejadas.

2.0 QUE É MONITORIA?

A monitoria é parte integrante do projeto pedagógico e tem sua relevância na prática das ações desse projeto, agindo diretamente com os alunos individualmente ou em grupos para recuperação ou reforço de conteúdos abordados regularmente em sala de aula, procurando atender às dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola pública. Na maioria das escolas públicas brasileiras, é comum encontrarmos grande parte dos educandos com enormes dificuldades de aprendizagem, esses alunos se sentem inferiores por não acompanhar o ritmo da turma. No sentido de contribuir na melhoria da qualidade de ensino, o projeto de monitoria se propõe desenvolver atividades que auxilie na aprendizagem do aluno, a fim de que esses construam competências e habilidades necessárias à sua vida. Segundo Candau (1986 p. 12-22):

A monitoria como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica”.

Assim, o Eixo de Monitoria exerce um papel de auxiliar nas ações pedagógicas no processo de aprendizagem, compreendida como uma atividade que contribui para o ensino e pretende contribuir para o desenvolvimento das competências pedagógicas, auxiliando os

alunos na apreensão e produção do conhecimento, possibilitando ao monitor certa experiência docente, promovendo maior segurança no fazer pedagógico e possibilitando contribuições cooperativas na formação da cultura escolar. A monitoria também é uma parte integrante e de suma importância do projeto escolar, fazendo parte de um projeto maior que é o PIBID, onde suas ações são feitas em outros lugares que não são, necessariamente, a sala de aula, buscando identificar dificuldades de aprendizagem nos alunos assistidos, com o intuito de propor mecanismos capazes de amenizar as deficiências.

Segundo Faria & Schneider (mimeo), o trabalho de monitoria pode ser compreendido como uma atividade de apoio ao discente na aprendizagem, como acompanhamento das atividades docentes e iniciação à mesma através de um trabalho conjunto entre professor e monitor. Portanto se essas ações conjuntas forem bem planejadas, dirigidas e avaliadas dentro de uma práxis cooperativa, pode diminuir muitas dificuldades de aprendizagem que se tem encontrado nas escolas públicas de ensino fundamental.

3. JORNAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO

O Eixo de Monitoria atendeu os alunos do ensino Fundamental (6º ao 9º ano – tarde), no período de abril a novembro de 2010 da Escola Municipal Dr. Lauro Correia de Andrade na cidade de Parnaíba – PI. Ao iniciarmos as atividades, houve uma sensibilização para que o público envolvido tomasse conhecimento do que iria acontecer na escola.

Identificamos que parte dos alunos tinha dificuldades na leitura e escrita, o que nos fez questionar sobre como poderíamos minimizar tais dificuldades. Diante de reflexões feitas pelos bolsistas à realidade dos alunos, procuramos realizar atividades que despertassem o interesse dos alunos pela leitura e escrita, para que esses alunos pudessem alcançar o ritmo das suas turmas, pois estes se encontravam em grau abaixo do esperado para tais séries, dificultando a assimilação dos conteúdos ministrados, o que gera um déficit na assimilação dos conteúdos das demais disciplinas, por não saberem interpretar as atividades propostas por seus professores, ficando muitas vezes dispersos em sala de aula, ocasionando problemas no processo de ensino-aprendizagem.

Geralmente os professores expõem suas aulas perante a sala silenciosa e de forma tradicional e nem sequer percebem que os alunos se encontram nesse grau de dificuldade. De acordo com Libâneo (1994 p. 178):

[...] o termo aula não se aplica somente à aula expositiva, mas a todas às formas didáticas organizadas e dirigidas direta ou indiretamente pelo professor, tendo em vista realizar o ensino e a aprendizagem. Em outras palavras, a aula é toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos que incitam as crianças e jovens a aprender.

Para iniciarmos esse trabalho, recorremos à Pedagogia de Projetos, pois é um método que possibilita ao aluno um aprendizado dinâmico e contextualizado, levando em conta suas vivências estimulando o interesse pelos conteúdos propostos. Sobre Pedagogia de Projeto relata Nogueira (2001):

Todo este processo, além de ser mais interativo, o que sem dúvida vai motivá-los, respeita a individualidade, suas carências e suas habilidades. Com todo esse ciclo e rol de vantagem, o Projeto nos parece ser uma das mais ricas abordagens pedagógicas, não só para a aquisição de conteúdos como para o desenvolvimento das Múltiplas Inteligências.

Diante desse contexto surgiu a ideia de se criar o Jornal Folhetim PIBID que nasceu da necessidade de contribuir com o rendimento escolar dos alunos da Escola Municipal Dr. Lauro Correia de Andrade, de forma dinâmica e criativa, ou seja, algo inovador para auxiliar as dificuldades dos alunos a aprender. Iniciamos o projeto com uma fundamentação baseada nas autoras Teberosky (2001) e Ferreiro (1997), que defendem que os alunos devem ser confrontados com textos de seu cotidiano, iniciando com seus nomes próprios, de familiares e colegas, depois pequenos textos contextualizados em suas vivências. Corroborando com essas palavras, Ferreiro (1997, p 35) afirma que:

[...] nenhum nome pode substituir o próprio nome de cada um como uma das primeiras escritas cheias de significado. Qualquer que seja a dificuldade ortográfica que esse nome contenha, nenhum outro pode substituir o nome verdadeiro no processo de apropriação da língua escrita.

Existe também outra situação vivenciada pelos alunos, na qual as metodologias utilizadas pelos professores são voltadas para a apreensão dos conteúdos, em que o enfoque da aprendizagem está no professor que através de seus conhecimentos oportunizam os alunos a participarem das atividades elaboradas pelos docentes, retratando assim uma prática pedagógica voltada para uma concepção tradicional de ensino segundo a qual o único sujeito ativo do processo é o professor, ficando o aluno inativo, levando-o ao desânimo. Muitos professores impõem seu próprio método de ler, escrever e interpretar o texto e este desprovido da contextualidade do aluno. Para entendermos melhor a metodologia tradicional evocamos Libâneo (2005, p 64):

O professor tende a encaixar os alunos num modelo idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura. A matéria de ensino é tratada isoladamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida. O método é dado pela lógica e sequência da matéria e não dos alunos para aprendê-la.

Nesse sentido, os professores com mais tempo de magistério tende a fazer seu próprio sistema de organização e distribuição da disciplina, entretanto, nem sempre escolhem a melhor sequência e nem dão a verdadeira relevância para o aprendizado, principalmente levando-se em conta que o processo de ensino existe para que os alunos assimilem ativamente os conteúdos escolares e adquiram as habilidades propostas, tornando-se independentes e sem necessidade de reforço.

Dessa forma, a monitoria, através do Jornal Folhetim PIBID desenvolve as habilidades de leitura e escrita de maneira dinâmica e prazerosa, estimulando o raciocínio e a criatividade do aluno incentivando o gosto pela leitura. Portanto, essa proposta faz com que o reforço escolar se torne atraente.

Ao colocarmos em prática esse projeto, nos deparamos com a ansiedade dos alunos em querer aprender, pois se sentiam carentes de atenção durante as aulas e passavam despercebidos por seus professores, que muitas vezes não se preocupam com o baixo nível de aprendizagem. Na maioria das vezes esses professores continuam ministrando suas aulas sem uma reflexão nas suas práticas pedagógicas, e assim a situação vai piorando, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes. Nesse sentido as crianças vão avançando de ano sem adquirirem os conteúdos necessários para evoluírem no conhecimento, assim fazendo protelam um iminente fracasso escolar podendo se estender à vida pessoal, profissional e familiar.

O projeto está sendo desenvolvido durante três dias na semana na Biblioteca da escola, pela manhã. Além das ações de leitura e escrita de textos para o jornal, há também o auxílio nas atividades escolares para casa, trazidas pelos alunos.

Inicialmente alguns alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem o que os tornavam cada vez mais dispersos em sala de aula, por isso, a leitura e a escrita foram o ponto de partida para que pudéssemos de alguma maneira, minimizar tais dificuldades e, conseqüentemente, integrá-los ao grupo.

Começamos a estimulá-los a escrever textos à sua maneira para sabermos o grau de escrita e em seguida eram feitas as leituras dos mesmos. Quando necessário, havia correções. Eram trabalhados vários tipos de textos com o intuito de despertar o prazer pela leitura e escrita – nosso principal objetivo. Ferreiro (1997, p. 25) comenta:

As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos outros objetos da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais).

Conhecedores da importância da leitura e escrita, escolhemos o jornal como recurso pedagógico considerado importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos assistidos pela monitoria, a fim de ajudá-los a se tornarem mais independentes e vencerem os obstáculos presentes na aprendizagem. O “Jornal Folhetim PIBID” tem uma circulação interna na escola Dr. Lauro Correia de Andrade, sua estrutura é composta de uma capa com logomarca e notícia principal; duas páginas internas, onde ficam as notícias; e uma contra capa na qual são expostas as poesias e outras chamadas.

A partir de temas sugeridos, os alunos são incentivados a falarem e discutirem sobre os mesmos, então essas falas (textos verbais) passam a ser escritas com o auxílio dos bolsistas, depois são avaliadas pelo grupo para saber quais comporão o jornal. Assim, o jornal passa a ser uma construção coletiva, dinâmica e prazerosa, pois todos se sentem parte integrante do processo, ou seja, autores e escritores do jornal.

Foi decidido que os primeiros resultados seriam lançados após as comemorações do dia da criança, pois assim fazendo poderíamos abarcar outras festividades do calendário da escola. Os textos escritos foram bem elaborados, pois relatavam a vivência dos alunos durante os acontecimentos da semana da criança o que os tornavam mais coerentes, eles também escreveram sobre outras festas ocorridas na escola, bem como sobre temas sociais como o uso de drogas. Assim, a aprendizagem se torna contextualizada promovendo a formação de escritores seguros e competentes, contando com a efetivação dos conteúdos estudados.

É importante ressaltar que os professores perceberam uma melhora no rendimento dos alunos, como também no comportamento em sala de aula, pois começaram a demonstrar interesse durante os conteúdos ministrados, gerando um pouco mais de independência nas resoluções das atividades escolares. Os alunos que não são acompanhados pelo eixo da monitoria também deram o devido reconhecimento acerca dos trabalhos apresentados pelos seus colegas no jornal.

A avaliação foi realizada durante todo o processo. Como o trabalho era feito com diversos textos, ficava mais fácil de perceber onde esses alunos precisavam de acompanhamento; e ao final de cada texto produzido sentávamos e avaliávamos junto ao aluno o seu avanço na leitura, na escrita, na ortografia e na interpretação de textos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados parciais analisamos o quanto a monitoria tem importância na aprendizagem do aluno. É algo que deve ser incentivado para que todos tenham oportunidades

de se desenvolverem de forma integral. Fica claro também que o jornal como recurso pedagógico só vem a contribuir para a formação de leitores e escritores ativos, críticos e participativos no âmbito da sociedade na qual está inserido.

Percebemos que os alunos ao iniciarem não tinham muita noção de estrutura textual nem sabiam expor coerentemente suas ideias. Suas composições eram destituídas de contextualidade e com pouca criatividade.

Nesta primeira fase do projeto os alunos já se mostram mais independentes nas resoluções das suas atividades escolares e capazes de construir suas próprias produções textuais com mais organização, coerência e contextualidade. O Jornal Folhetim PIBID como recurso pedagógico se mostra bastante eficaz na prática do reforço escolar, pois é capaz de minimizar deficiências na aprendizagem da leitura e da escrita, construindo espaços onde se construa conhecimento ao passo que se promove cidadania.

Concluimos que as experiências vivenciadas por nós bolsistas do PIBID têm contribuído para nossa formação acadêmica e profissional ao tempo que nos comprometemos com a prática docente, a qual despertou em nós o senso de responsabilidade para com os educandos, gerando subsídios para a nossa prática pedagógica bem como para nossa carreira docente. Assim, através dos conhecimentos ora formulados sugerimos que os tais sirvam como passo inicial para novas pesquisas, contribuindo para a formulação de novos pensamentos e metodologias voltadas para a formação de leitores e escritores críticos formadores de opinião.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

FARIA, J. SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria**: uma abordagem ética. (mimeo)

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 4 ed. São Paulo: Érica, 2001.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.